

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

28 DE DEZEMBRO

Em Barcelona, segundo se dizia num telegrama da *Havas*, de 26 dêste, mês,—*não se festejou o Natal*.

Salvo êrro, os jornais publicaram, na vespera ou ante-vespera dêsse grande dia da natividade de Jesus, uma ordem que corria na Espanha vermelha, assim concebida: «Não haverá quaisquer comemorações do Natal; fica o povo com uma superstição de menos».

Leitor: Juntei estas duas monstruosas notícias, de arrepiar os mais indiferentes e frios em matéria religiosa, para lhe mostrar, que espécie de conluio fizeram os catalães e os vascos, pondo-se ao serviço do Governo de Valencia e clamando, ainda há pouco, que os vermelhos, com quem se irmanavam, respeitam as crenças católicas dos seus patricios!

¡Não pode haver maior cegueira em tais católicos que, a trôco duma independência cada vez mais problemática, sujeitam a sua Fé, os direitos de Deus, às prepotências satânicas de Moscovo, e, por cima disto, mentem ao Mundo—dizendo que são felizes em dar o braço ao diabo na pessoa dos comunistas!

A cidade teve ocasião de admirar o vôo soberbo de dez aviões trimotores de bombardeamento, recenhegados, que vêm renovar a nossa aviação militar, no plano de rearmamento do Exército.

Como há sempre incrédulos de officio, por lhes faltar talento para coisa útil, também no caso do rearmamento do Exército os houve, muito senhores das suas profecias derrotistas, que o julgaram impossível.

Enganaram-se—como já se tinham enganado com a reorganização da Marinha.

A prova aí está: dez aviões trimotores de bombardeamento, dos mais modernos e potentes, para começar...

Temos de lembrar, a propósito, uma frase do discurso de Salazar quando assumiu a pasta da guerra: «Diante de tam altas preocupações, como quero que sejam as da força armada, todos se convencerão de como são mesquinhas e indignas de nós e dêste momento as pequenas coisas teimosamente postadas na primeira linha das aspirações e preocupações de tantos».

Pois, dos manifestos, que dos aviões de escolta aos dez, trimotores caíram sobre a cidade, a maioria inscrevia a frase transcrita de Salazar—sinal de que o Exército a compreendeu, para bem da Nação.

Oxalá a compreendam também todos os portugueses—excepção, já se sabe, dos crônicos incrédulos de officio...

O Santo Padre falou ao orbe católico, na sua alocução de quarta-feira passada;—mas tolo será o que disser que o Papa não falou também ao Mundo, e *para o Mundo*. Para o Mundo, porque lhe chamou a atenção para a temível experiência a que o *Komintern* sujeitou a mártir Espanha, em que certas nações, que brincam com o fogo, deviam pôr os olhos.

Demais, alguma coisa acrescentou, tam importante como lembrar ao Mundo que não se faz frente ao comunismo, atacando directa ou indirectamen-

O PAPEL DAS FRENTES POPULARES

Dum momento para o outro como obedecendo a um *mot d'ordre* misterioso mas sistematico nós assistimos em todos os países de compleição democrática á criação das Frentes Populares, constituídas todas com identicas características.

Primeiro foi a Espanha com a sua frente popular chefiada por Largo Caballero e Azaña e amalgamando todos os partidos da esquerda contra o «perigo» das direitas. Depois foi a França onde apareceu o sr. Blum de braço dado com o camarada Thorez chefe comunista para ganhar as eleições. Depois foi na Belgica que os esquerdistas ainda tentaram juntar os trapinhos uns com os outros para a arremetida contra o pretenso inimigo comum o fascismo belga, uma coisa que, como é de ver não existe.

Ora estas frentes populares surgiram todas quasi simultaneamente e repentinamente como que manobradas por mão oculta que nos varios países pretendesse então começava a Russia sovietica, a macabra empresa-ria do grande cataclismo, recomendava claramente nas suas missões radiofonicas que era necessario manter através de tudo e contra tudo, a coesão da Frente Popular sem a qual a guerra poderia vir a estar comprometida.

E compreende-se porque razão á Russia convem a manutenção da Frente Popular. É-lhe muito mais facil, assim, organizar completamente a revolução mundial até mesmo o grande conflito que ela anseia que rebente e ponha as Nações umas contra as outras, para que dessa confusão tremenda o bolchevismo surja vitorioso em toda a linha.

De resto o que em Espanha se realizou mais rapidamente tem a Russia estado a levar a cabo paciente e sistematicamente em França, onde a Frente Popular ainda se mantem para, a coberto do seu poder os bolchevistas semearem toda a casta de desordens, tomarem as fabricas e officinas de assalto ao realizar identicos designios. Não foi, porem, preciso que muito tempo passasse para que todos se apercebessem qual era a mão oculta que assim pretendia dirigir os destinos dos povos.

A Russia era a obreira das Frentes Populares. Estas estavam para o comunismo como o liberalismo esteve para a implantação do bolchevismo.

Quando se quiz minar os alicerces da Civilização cristã e cavar o trilho largo em que fosse possivel pôr a caminho do triunfo o comunismo, implantou-se no Mundo o liberalismo,

proclamaram-se os direitos do homem, endenzou-se a liberdade. Chegou-se, é claro onde se pretendia chegar: atingiu-se o bolchevismo.

Hoje, como os tempos são diferentes para abrir caminho ao comunismo arranjaram-se outros processos serviram-se doutras formulas. E as Frentes Populares foram os meios a utilizar.

Em Espanha deu a Guerra Civil. E quando nas primeiras horas foi necessario alimentar a luta de patrões, praticarem, enfim toda a casta de disturbios.

Com as Frentes Populares pretende a Russia nem mais nem menos que preparar melhor e mais rapida e eficientemente a Revolução comunista. Que ela não se enganou nos seus planos, prova-o a Guerra Civil de Espanha e as desordens constantes da França.

Pudesse ela a Frente Popular vencer em Espanha e nada tardaria a realização da Revolução em França.

As Frentes Populares que surgiram graças a mão misteriosa, tinham, pois, um importante papel a desempenhar e desempenharam-no cabalmente até agora, tudo indicando que estão dispostas a continuar.

A M. P. E A RESTAURAÇÃO DO CULTO DA TRADIÇÃO

Com a criação da Mocidade Portuguesa não se quiz apenas dar á Juventude escolar os meios necessários para estimular o desenvolvimento integral da sua capacidade fisica. Caminhou-se mais alem, realizou-se obra mais perfeita porque se teve em vista a formação do caracter e a devoção á Patria no sentimento da Ordem, no gosto da disciplina e no culto do dever militar. Mas para que a educação moral e civica, fisica e pré-militar fosse completa e pudesse ter aquela eficiencia que é por todos tida como necessária determinou-se que na M. P. se desenvolverá a educação cristã tradicional do País e em caso algum poderá pertencer a ela um individuo sem religião.

Em verdade, toda a organização que não tivesse seus fundamentos na mais solida moral cristã, seria precaria e não realizaria de modo nenhum

te aquela autoridade e aquela doutrina que são o fulcro da civilização.

¡Muito se engana o Mundo acêrca dos remédios que pretende aplicar á sua inquietação!

...E, como se a loucura o invadisse, já nem sabe distinguir a civilização da barbárie, para a qual pede a consideração que só áquela é devida.

Grande exemplo está dando Portugal mercê do Estado Novo, daquilo de que o Mundo e não recobrará tam cedo: a paz cristã.

A. da F.

aquela obra de educação que se pretende.

Como poderia a M. P. ter como guias ideais da sua acção os grandes exemplos de Nun'Alvares, do Infante D. Henrique e de todas as grandes figuras da Historia-patria; como poderia arvorar ao lado da bandeira nacional a bandeira de D. João I sem compreender através a mais solida educação cristã aquelas figuras e este simbolo?

E não se enganem os que teimam em pensar o contrário: as figuras de Nun'Alvares, do Infante D. Henrique e todas as outras grandes figuras não se entenderão completamente se não se apreender o sentido cristão que norteou toda a sua vida e acção.

É impossivel entender a História-patria sem sentir toda a belesa do profundo amor de Deus que acionou os mais heroicos feitos da gente de antanho. Sempre que vitoriosa se ergueu a espada portuguesa nós vimos tambem brilhar em gloria a Cruz da Redempção.

Ora todas estas verdades que só um espirito de seita podia fazer desconhecer, foram furtadas á escola para que assim mais eficientemente pudesse florescer e prosperar a escola sem Deus a Escola do Ateismo. Foi preciso é claro trocar-se a História, implantar-se a mais viva e criminosa rebelião contra a tradição. Tudo isso porem, se fez em nome do laicismo, em nome da nova barbaria

Bombeiros Voluntários de Barcelos

Passou ontem mais um aniversário, 53.º, da fundação dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

Por tal motivo estiveram ontem em festa os nossos bombeiros.

Só no próximo número, faremos a devida e merecida referência mas, desde já, agradecemos o convite que a sua direcção nos dirigiu para assistir-mos a todas as cerimónias.

que preparou gerações e gerações fórra do amor de Deus e consequentemente aptas para todos os crimes, prontas para todas as tropelias, sempre dispostas a desprezar o passado e consequentemente a viver sem dignidade o presente e sem olhar nos feitos gloriosos dos nossos antepassados a lição estimuladora do futuro.

Contra semelhante crime se ergueram sem resultado as vozes dalguns patriotas. O Estado era ateu e laico e os homens que conduziam os seus destinos a nada atendiam porque só tinham em vista a obra de destruição em que se empenhavam.

O Estado Novo, porem, precisamente porque vem reintegrar a Nação no ritmo perdoado, entendeu e muito bem que só desenvolvendo as gerações novas ao culto da tradição ao amor do passado podia construir obra util e duradoura para o futuro.

A M. P. vem realizar cabalmente essa acção tão necessária. Por isso a sua acção benemérita dentro de pouco começará fazendo sentir os seus efeitos.

Campanha anti-comunista

Então na Rússia há classes privilegiadas?

Não há melhores nem mais insuspeitos informadores a respeito da Rússia Soviética, do que aqueles que já serviram essas maravilhosas ideias.

Artur Rosenberg que, durante anos fez parte do comité da secção de Berlim do partido comunista, do Comité Central deste mesmo partido e também do Executivo da 3.ª Internacional, no seu livro «Histoire du Bolchevisme» não nos deixa ilusões sobre o afamado regime no que se refere a diferenciação de classes.

Vejamos o que a páginas 308 da tradução francesa de Armand Pierhal, nos conta:

«A Rússia soviética vive hoje no mesmo regime social de 1921: E' um país de operários e camponeses, dirigido pelo capitalismo do Estado e onde a burocracia mantém a coesão necessária entre as duas classes da sociedade».

Mais adiante lê-se isto:

«Segundo uma estatística oficial, os depósitos, nas caixas económicas russas, elevavam-se em 1930 a 722 milhões de rublos. Dêstes, apenas 91 milhões pertenciam ao operariado; 205 milhões eram dos empregados e funcionários do partido; 134 milhões pertenciam aos membros de outras profissões, isto é aos que exercem profissões liberais, aos artistas, etc.; 46 milhões, apenas, aos camponeses não associados. Mais 246 milhões eram de pessoas jurídicas atrás das quais se devem ver principalmente os kolchozes e outras cooperativas. Este aspecto de conjunto mostra evidentemente a existência da diferença de classes na Rússia soviética, e deixa ver também que os operários não se encontram positivamente na primeira linha, no que diz respeito à possibilidade de levar uma vida que lhes permita economizar».

O comunismo e a actividade espiritual

O seguinte trecho do órgão bolchevista de Moscovo, «Pravda», demonstra o conceito que os dirigentes bolchevistas tem do trabalho de investigação.

«O Instituto de Química Aplicada de Leningrado, realizou trabalhos científicos de investigação, até 23 de Dezembro, 13,4% mais do que o determinado no plano».

Trabalhos de investigação, avaliados pela quantidade! Descobertas notáveis igualadas e pesquisas vulgares!

Um depoimento importante

Ivon, operário francês, membro do partido comunista, foi para a U. R. S. S., oferecer à «pátria», o seu trabalho. Viveu lá onze anos, trabalhando como operário, contra-mestre e chefe de oficina. Desiludido do paraíso bolchevista, regressou a França, onde fez algumas conferências. E' dele, o seguinte quadro de vencimentos:

Salários máximos

Operários 70 a 400 rublos; empregados inferiores 80 a 250 rublos; criadas 50 a 60 rublos.

Salários médios

Operários 125 a 200 rublos; empregados inferiores 130 a 180 rublos; criadas (além da alimentação e dormida).

Empregados e técnicos 300 a 800 rublos; Chefes, especialistas, funcionários superiores, etc. de 1.500 a 10.000 rublos; cita-se em referência a alguns, o vencimento mensal de 20 a 30 mil rublos.

E' esta a igualdade que reina na U. R. S. S. Enquanto o operário e empregado vulgar, vivem na semi-indigência, a nova aristocracia em nada fica atrás aos antigos senhores da Rússia.

Reduzindo esses salários a moeda portuguesa, ao câmbio de setenta centavos por rublo (calculado por A. Vieira, em face do poder de compra), temos o salário mínimo de cinquenta escudos mensais.

Esses números, fazem-nos compreender a miséria atroz, a fome permanente do povo russo.

Como certos bolchevisantes pretendem explicar este quadro de miséria, pela situação do povo russo, antes da Revolução de Outubro, apresenta Ivon mais o seguinte quadro admiravelmente elucidativo.

Salário mensal

Antes da guerra: médio do operário 30 rublos; em 1925-27, 100; em 1934, 150; em 1935, 170; em 1936, 190.

Preço do pão 0 05 rublos; em 1925-27, 0,125; em 1934, 0,50; em 1935 1; em 1936, 0,85.

Poder de compra do salário em relação ao pão 600 rublos; em 1925-27, 800; em 1934, 300, em 1935, 170; em 1936, 225.

Isto prova que a miséria do povo russo, aumentou assombrosamente.

Não estranhem os leitores que se faça o cálculo do poder de compra só em relação ao preço do pão. Na realidade os outros preços, confirmam esse cálculo. Mas para o povo que, na opinião de todos, inclusivé desse amigo da U. R. S. S., André Gide, está reduzido a alimentar-se com pão e peixe seco, o género que serve de base na tabela transcrita tem importância especial.

As «étapes» na destruição da liberdade

Damos o seguinte trecho de Ivon, sem comentários.

«A evolução do nível de liberdade dos trabalhadores russos, desde a Revolução de Outubro, exprime-se da maneira seguinte:

1917-1918. Uma democracia integral existia para as diferentes tendências do movimento operário. Socialistas, socialisantes, socialistas-revolucionários, comunistas, anarquistas colaboravam nos sovietes, nos sindicatos e nos diversos organismos do novo regime.

1919 1923. A guerra civil conduziu à hegemonia total do bolchevismo; todas as outras organizações são per-

seguidas suprimidas, destruídas. Mas no seio do partido bolchevique, as diferentes tendências continuam a defrontar-se. Não existe mais que uma organização, mas a democracia dentro dela, subsiste.

1924-1927. Depois da morte de Lenine, trava-se a luta entre os chefes (Trotsky, Zinoviev, Boukharine, Rykov, Staline, etc.). Estas batalhas terminam pela vitória completa de Staline. A vitória de Staline traz o fim de toda a democracia interior, e, por consequência, ainda mais no exterior do partido.

1928-1936. Existe realmente um absolutismo staliniano, uma ditadura pessoal que se adapta ao desenvolvimento da nova forma da sociedade».

A nova forma de sociedade, é a do império do Czar José I.

A derrota comunista na Suíça

Na áncia depravada de tudo submeterem ao seu jugo, os comunistas tentaram, também, há pouco apoderar-se do Governo da Suíça. Para isso procuraram fazer na confederação helvética, mais uma Frente Popular, embora uma Frente Popular devia mais reduzida visto compreender apenas os partidos socialista e comunista. Todavia, até mesmo esta tão natural ligação, não logrou o resultado requerido, porque não poucos socialistas discordaram da atitude dos seus dirigentes e foi assim que muitos destes perderam as posições que tinham adquirido, sendo até derrotado o próprio chefe do partido, presidente do Governo Genovês.

Entretanto e como lógica e natural sinfonia de abertura, logo que foi constituída a coligação comunista-socialista, começaram as desordens, as greves e os distúrbios, o que levou o governo federal a tomar várias medidas de repressão.

A atitude do governo foi rápida e enérgica, tanto quanto devia sê-lo, certo como era que o muito armamento que os comunistas possuíam podia dum momento para o outro desencadear a guerra civil, á maneira da Espanha. Daí a atitude do governo federal que metendo os comunistas na ordem salvou a Suíça das «belesas do paraíso bolchevista». E como se isto fosse pouco, as eleições genovesas vieram dizer a última palavra derrotando os comunistas em toda a linha. Depois, em Bale, cujo governo é socialista, o acto eleitoral

Continua na 4.ª pagina

Comissão de Iniciativa e Turismo

Pela organização administrativa disposta no Código respectivo, passam a ser integrados nos serviços das Camaras Municipais, e por estas localmente superintendidos, todos os que estavam a cargo das Comissões de Iniciativa e Turismo, extintas pelo mesmo código.

Em Barcelos continuam, pois, todos os serviços que, superiormente dirigidos pelo Conselho Nacional de Turismo, tem estado a cargo da respectiva comissão local.

Continuam os serviços, como continua em vigor toda a legislação a eles respeitante, bem como as determinações do organismo superior, a que preside o respectivo Ministro.

Ha, apenas, unicamente, mudança de organismo local superintendente.

Tambem não sofrerão solução de continuidade os trabalhos que vinha pondo em execução o organismo extinto, para o que contava não só com receitas orçamentais ordinárias, que entrega aumentadas, mas tambem com o reforço de saldos muito consideráveis com que se preveniu para assegurar a plena execução de tais trabalhos.

São da maior conveniencia estes esclarecimentos para evitar enganos do publico, que, possivelmente trariam desagradáveis consequencias, sobretudo por desleixo no cumprimento de preceitos legais.

Está a proceder-se ás formalidades da entrega de todo o patrimonio e serviços que estavam a cargo da Comissão de Iniciativa e Turismo, tendo o seu presidente elaborado extenso officio relatorio destinado a acompanhar a entrega, e que, oportunamente será tornado publico. Tambem será possivelmente, publicada copia do officio justificativo da existencia da zona de turismo de Barcelos.

Ainda o mesmo presidente ordenou a expedição de officios de despedida, e agradecimento de colaboração, aos componentes das Comissões auxiliares Cultural e de Festas, ao Conselho Nacional de Turismo, ao Secretário Geral dos respectivos serviços no Ministério do Interior, ao Sr. Governador Civil, e ao Chefe da Secretaria de Finanças de Barcelos.

Barcelos, 31 de Dezembro de 1936.

A Comissão de I. e Turismo

ESCUTISMO

Na freguesia de Cambezes, esteve, no último domingo, a instruir os escutas dessa freguesia o guia da 1.ª patrulha—Baleia, Fernando Pereira.

As suas impressões foram as melhores. Os novos escutas e o Rev.º pároco têm trabalhado pela causa escutista com o maior entusiasmo.

O juramento de bandeira dos novos escoteiros, deve realizar-se no último domingo do mês corrente, assistindo á cerimónia o nosso Grupo.

E' com júbilo que registamos nesta coluna, o progresso de Cambezes.

Lamentamos que as restantes freguesias do concelho não sigam as pisadas dos de Cambezes.

Esplia

Festa dos Reis

Realizou-se hontem na Igreja do Recolhimento do Menino Deus a festa do Padroeiro daquela casa de beneficencia, havendo ás 8 e meia horas a missa solene cantada pelas orfãs e á tarde sermão pelo Rev.º Fr. Luiz de Sousa, Tantum Ergo e Benção com o Santissimo Sacramento. O Recolhimento esteve patente ao publico que o quiz visitar.

O.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje: a sr.ª Doutora D. Maria Beatriz Cardoso e Silva.

Amanhã—os srs. José Casimiro Alves Monteiro, João Carlos Coelho da Cruz, Emidio Joaquim Rodrigues, Manuel Candido da Silva Corrêa e João Pereira da Silva Corrêa.

Dia 9 a sr.ª D. Maria Orlandina Vieira de Sousa Basto.

Dia 11 o sr. Joaquim da Cunha Velho.

DROGARIA MODERNA

Vende aos melhores preços tintas, alvaçados, óleos, vernizes, pólvora e artigos para douradores.

RUA DO INFANTE D. ENRIQUE
(EM FRENTE AOS CORREIOS)

Crónica desportiva

No último domingo, no campo da Granja, o Gil Vicente F. C. venceu pelo score de 1-0 o Sporting Club de Fafe.

Por informações colhidas, o Gil Vicente, que ultimamente tem melhorado muito, fez uma boa exhibição.

Registraros com prazer essas informações e fazemos votos para que o Gil Vicente se aproxime o mais possível da sua antiga forma.

Ainda estão na memória de todos os desportistas locais as tardes de glória que conseguiu para o foot-ball barcelense em presença dos mais fortes agrupamentos da provincia e de alguns dos melhores clubs da cidade invicta.

—À direcção do Gil Vicente agradecemos o cartão de «livre trânsito» que nos enviou.

PAGINA DO CONCELHO

Tregosa, 2

Procedeu-se com exaltada energia, à obra importantíssima, para a freguesia e para todos aquêles que para aqui venham tomar habitação:—a estrada.

Há muito que se pensava neste grande melhoramento, faltava-lhe a união máxima da freguesia e especialmente o fomento preponderante dessa massa. Hoje, felizmente, já o mesmo não podemos dizer:—e não o podemos, porque a freguesia transformou-se, como por assim dizer, num todo, num foco e numa íntegra união, em que só há coragem, força de vontade e de espírito. Pois, é assim que este resolutivo povo, assombra os grandes e valentes das freguesias confinantes!—E se para isso quizerdes testemunhas, caros leitores,—vinde examinar o esforço dos cidadãos, da freguesia, no que está feito até agora e no que está em progresso! Todavia, não podemos deixar na sombra do esquecimento, o Presidente da Junta—sr. Manuel Gomes Sião—que se esforça não só com seu trabalho, como qualquer outro cidadão desta freguesia, como ainda os incita a tomar parte activa, no que ha-de ser causa de admiração para todo o publico que já nos admirou e continua a admirar pelo agigantado passo que imos dando no melhoramento da freguesia. Ao Presidente sr. Manuel Gomes Sião—lhe devemos a união do povo que, para êsse fim, coopera rejubilado e sempre pronto a sacrificar se nos seus interesses, chegando assim a aglomerar-se ás 60 e 65 pessoas, no corte da nova obra. Por isso, a todos posso dar as minhas mais sinceras e cordiais felicitações;—especialmente aos nossos mui prezados cooperadores porque são dignos de tudo isso. E ao nosso muito prezado e amigo sr. Manuel Gomes Sião, dignissimo Presidente da Junta as nossas integras felicitações e parabens. —C.

Vila Sêca, 4

D. Josefina Maria das Dores

*«Lá no seio da eterna claridade
Onde Deus á humana voz responde,
É que te havemos de abraçar,
Verdade».*

(DR. ALBERTO PINHEIRO)

Na manhã do dia 1 de Janeiro faleceu a ex.ª sr.ª D. Josefina Maria das Dores, que desde o ano de 1879, exercia nesta terra o professorado particular.

A sr.ª Mestra, (pois por êste nome era conhecida de toda a gente), viu passar pelos bancos da sua escola quasi todos os filhos desta freguesia e muitos das vizinhas.

Completava a educação das meninas ensinando-as a ser boas donas de casa, esposas e mãis, e aos rapazes como que lançava a chispa que incendearia neles o amor ao trabalho, e já bem educados iam completar a sua instrução nas escolas Primarias e Superiores.

As crianças eram o seu enlevo, podendo dizer-se sem medo de errar, que sem elas a sua vida seria um martírio. Era tal o gosto que tinha no aproveitamento de suas almas, que se aparecia alguma bem dotada intelectualmente, sem abandonar as demais, para ela se dirigia com especial carinho.

Se acontecia, o que de facto aconteceu algumas vezes, que os pais, por necessidade, retiravam da escola tais almas, a sr.ª Mestra, sem interesse algum material para si, se encarregava de lhes ir pedir a sua frequência: é que tinha pena de deixar debaixo do alqueire as alâmpadas que deviam ser colocadas sobre candelabros para admirar as novas gerações tendentes a ras-tejar.

Se passarmos dos seus dotes intellectuais ás suas virtudes, temos de fa-

zer como dizia o nosso grande orador Vieira em certa ocasião:

«Não direi que sim nem que não; simplesmente admirei com as turbas». São realmente dignas de admiração todas as virtudes que nela frutificavam como em viçoso jardim.

Duma obediência aos seus superiores até ao sacrificio, inflexível diante das maiores dificuldades quando se tratava da verdade e do dever, sempre resignada e sempre alegre de tudo era modelo digno de imitação.

São elogio de todas estas virtudes as frases muito simples mas ao mesmo tempo muito significativas que saiem ainda da boca do povo: «Nunca se ouviu da boca desta Senhora queixa alguma de quem quer que fosse»; «Vi-veu como um Anjo e como um Anjo morreu»; e por isso é que a dignissima Junta desta freguesia resolveu dar lhe sepultura exclusiva muito perto da dos anjinhos, para que, assim como passou a sua vida sempre com crianças inocentes, também o seu corpo descanse muito pértinho delas, enquanto não chegar a hora em que, ao som da trombeta de comando, se juntarão as suas almas no vale de Josafat.

Parabens à nossa Junta que tão grata se sabe mostrar.

Entretanto toda a freguesia guarda luto pelo falecimento desta sua mãe espiritual, e vai em lamentos de saudade desfolhando goivos de gratidão sobre a sua campa, e como «orfão» sobre a da mãe saudosa, reza:

*«Rogo por ti a Deus nas mi-nhas preces
—Dever dum coração grato e fiel.—
Creio porém que agora já mereces
Em taça doiro beber sempre mel...».*

e com o grande João de Deus no Campo de Flores:

*«Não sei se me voou se ma le-varam;
Nem saiba eu nunca a minha desventura
Contar aos que ainda em vida não choraram...»*

O seu funeral, que se realizou no dia 2 ás 7,30, assistiu muita gente, e acompanharam-na á última morada todas as confrarias com os seus estandartes.

Levou a chave do ataúde o dignissimo presidente da Junta, sr. Manuel da Silva Nunes, e levaram corôas os srs. João Batista da Costa Faria e Joaquim Leonor Faria Eiras, muito digno teçoureiro da Junta.

As borlas do caixão pegaram os srs. Joaquim Francisco do Outeiro, Joaquim dos Santos Pedrosa, Júlio Dias Novais, e José de Azevedo Faria da Quinta, êste ultimo seu antigo aluno e particular amigo.

Quando o feretro era levado em

procissão uma chuva de pétalas róseas caía das janelas sobre o caixão daquela que, por várias vezes, tinha reunido as suas alunas para, sob a mesma chuva, receber filhos desta terra e amigos seus que longe dela tinham sido atingidos pelo sevo punho da morte.

Talis vita finis ita.

Que a sr.ª Mestra se lembre diante de Deus, desta terra a quem serviu durante quasi toda a sua longa vida de 82 anos, e nos possa ver a todos reunidos á sua volta como a filhos a que-ridos.—C.

Vila Cova, 5

O sr. José J. Fernandes Meira, nosso bom amigo, foi acometido dum ataque, que o fez recolher ao leito. Quis preparar se com todos os sacramentos devidos, recebendo-os no dia dois do corrente.

—Tambem recebeu os últimos sacramentos Palmira das Eiras Ribeiro.

—No dia trinta de Dezembro último, ligaram-se pelos laços matrimoniais os srs. Manuel Alves Branco e Izaura Maria do Vale.

—No ano findo houve em Vila Cova 61 baptizados, 14 casamentos e 26 óbitos, sendo 10 de menores de sete anos.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Barqueiros. 5

De visita ao sr. Manuel Igreja e outros, vieram cá passar parte da noite de 31 do p. p., por ser de festa, várias pessoas de destaque no meio social de Barcelos.

—Também vindo do Porto, esteve entre os seus amigos o sr. Isolino Correia, a quem tivemos o prazer de abraçar.

—Faleceu há dias o nosso muito amigo, sr. Francisco Dias Capela. O extinto era sôgro do sr. Artur Joaquim de Carvalho, a quem endereçamos os nossos sentidos pesames, e bem assim a toda a familia enlutada.—C.

Fragôso, 4

Depois de uma novena muito concorrida, abrilhantada com lindos cantos acompanhados pelo nosso belo harmonio, realisou-se no dia 27 de Dezembro a festa do Menino Deus com missa solene, etc.

A música dos escoteiros de Capareiros fez á missa de manhã a sua commhão colectiva, acto que a todos edificou, fazendo depois o coro da missa solene e tocando com agrado geral até ao meio dia.

—Ontem, de tarde, no salão anexo

Areias S. Vicente, 4

Hortem receberam as agnias do Sacramento do Baptismo na Igreja paroquial desta freguesia Maria Alice, filha de Joaquim Barbosa Fernandes e Alice da Fonseca Faria e os gêmeos Vitor e Rosa, filhos de Joaquim Domingues Ferreira e Julia Gonçalves da Silva.

Na proxima quarta-feira, Dia de Reis, passa mais um aniversario da criação das Cruzadas Eucarísticas. Por esse motivo haverá, nesse dia, na nossa Igreja communhão de todos os cruzados, missa deologada e de tarde Adoração Solene, terminada a Adoração haverá a reunião mensal dos jócistas.

—Previnem-se os interessados que as taxas militares são pagas durante os meses de Janeiro e Fevereiro.

—Previnem-se os paroquianos desta freguesia de que em poder do nosso paroco se acham já, para serem distribuidos, os Indultos Pontificios (Bulas) pois no fim do corrente mez caducam os que foram tomados o ano passado.

—Fazem anos: no dia 8 Balbina Picas e Serafina Gonçalves; no dia 9 Candido de Oliveira Lomba; no dia 11 Maria da Graça Coelho; no dia 14 Rosa de Oliveira Soutelo e Antonio Joaquim Picas.—C.

à igreja paroquial teve lugar uma sessão de propaganda e ao mesmo tempo recreativa promovida pela J. A. C. da terra.

Começou por um vibrante discurso do académico sr. Ismael Carvalho que mostrou o seu entusiasmo pela A. C. de que é militante como membro da J. E. C. de Braga seguindo se diversos monólogos e comédias originaes com sua moralidade própria que agradaram plenamente. Foi, por tudo, uma bela tarde estando a casa á cunha. Deve repetir-se no próximo domingo pelas 15 horas.

—Realizou se hoje o casamento do sr. Joaquim Alves Pinheiro com a sr.ª Emilia Dias de Carvalho. Felicidades.

—Faleceu em Capareiros a sr.ª D. Lúcia do Carmo Félix de Queiroz, esposa do sr. Dr. Manuel Martins de Queiroz, natural desta freguesia e distinto médico dos Hospitais Civis de Lisboa a quem enviamos sentidissimos pêsames. O funeral, hoje realizado, foi muito concorrido de amigos e admiradores do indito viúvo, especialmente de Capareiros e Fragôso.—C.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Dezembro—1936

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 30 de Novembro		Entraram durante o mês de Dezembro		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
19	19	16	19	0	2	14	20	21	16

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 499

Sendo: a homens 231
a menores varões. 29 } . . 260
a mulheres. . . . 207
a menores fêmeas. 32 } . . 239

Registo de estrangeiros

Todos os proprietários de empresas, sociedades ou firmas que tenham ao seu serviço estrangeiros, devem comparecer na Administração do Concelho, onde lhes serão distribuidos impressos que terão de preencher.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar êste esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES
Telefone 135

TEATRO GIL VICENTE

CINEMA SONORO



Hoje, será exibido o grande fonofilme nacional—BOCAGE. Filme de luxo, de boa música e de boa piada—BOCAGE, é um filme de Leitão de Barros, o grande realizador de «A Severa» e de «As Pupilas do Senhor Reitor».

Campanha anti-comunista

Continuado da 2.ª página

tomou aspectos de verdadeiro plebiscito e nele foi afirmado o repúdio pela ingerência—de qualquer espécie—dos comunistas na administração pública enquanto que, simultaneamente, os católicos ganhavam novas posições.

Este iacto é tanto mais digno de nota se verificarmos que cantão de Bâle era precisamente aquele onde os partidários de Moscovo tinham maior força, onde a sua organização «Jungburscheu» levava à prática constantes manifestações o que equivale a dizer que desenvolvia desordens permanentes.

Quer dizer, a Suíça entende dever ficar fiel ao espírito nacionalista e repudiar de maneira iniludível, as doutrinas criminosas do comunismo que vindas do estrangeiro estão contra todo o espírito de tradição e de cultura do povo helvético.

Perante o perigo soviético começa mesmo a formar-se na Suíça a Frente Nacional composta pelos partidos da direita, disposta a dar combate definitivo às ideias russas.

Neste combate tomou a vanguarda o antigo presidente da Confederação helvética e Ministro das Finanças Sr. João Maria Musy que depois dum longo afastamento da vida pública voltou agora à política, como deputado ao Conselho Nacional.

Musy apresentou um projecto por cuja aprovação se bate, segundo o qual o partido comunista suíço, será pura e simplesmente dissolvido. Aquele político cuja coragem e tenacidade são geralmente conhecidas entende que o partido comunista não tem razão de ser na Suíça, visto que é partidário da ditadura do proletariado e ainda porque toda a sua acção é orientada pelo estrangeiro, motivo por que entende de seu dever denunciar com vigor os actos do partido comunista no qual vê o inimigo interior o mais perigoso para o futuro do seu país e para futuro do próprio regime suíço.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Antero Faria ao Largo Martins Lima e José Alves de Faria em Barcelinhos.

PESCA

Faz-se saber aos interessados que a pesca das trutas só é permitida depois do dia 15 de Fevereiro.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Assembleia Barcelense
Convocação

Nos termos dos Estatutos convoco a assembleia geral dos Ex.ªs Sócios desta colectividade a reunir-se no edificio social pelas 21 horas do próximo dia 11 do corrente, a-fim-de tratar dos seguintes assuntos: Discussão e aprovação de contas do exercício findo e eleição de novos corpos gerentes para o exercício imediato e outros casos de interesse para esta colectividade.

Não comparecendo neste dia número legal de sócios fica desde já convocada a mesma assembleia geral para o dia 18 do corrente.

Barcelos, 6 de Janeiro de 1937.

O Presidente da Assembleia Geral,
Miguel Gomes de Miranda

Sindicato Agrícola de
Barcelos
Convocação

Para os fins designados no art.º 19.º dos respectivos Estatutos (discussão e aprovação do balanço geral relativo ao ano de 1936), é convocada a assembleia geral dos socios do Sindicato Agrícola de Barcelos a reunir na sede social, no dia 21 de Janeiro proximo futuro, pelas 14 horas, ficando desde já convocada para a quinta-feira seguinte, dia 28, á mesma hora e no mesmo local, quando no primeiro dia não compareça numero suficiente de socios (art.º 21.º e § 4.º dos referidos Estatutos).

Barcelos, 30 de Dezembro de 1936.

O Presidente da Assembleia Geral,
Miguel Fonseca

Dr. Constantino Rodrigues

RETOMOU A CLÍNICA

Consultas a horas previamente marcadas.

EDITAL

Marçal Moreira de Freitas—
Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Barcelos:

Faz publico que durante os meses de Janeiro e Fevereiro proximos, será feito por estampilha fiscal colada e inutilisada no respectivo titulo, o pagamento de taxa militar do ano de 1937.

Locais de pagamento:

No distrito de recrutamento respectivo para os contribuintes aí residentes;

Na autoridade militar, quando a haja, e, não havendo, na Administração do Concelho para os demais.

A taxa militar dos contribuintes que efectuarem os pagamentos fóra do praso legal será elevada ao dôbro sem juros de móra.

Para constar e devidos efeitos se passou o presente edital e identicos que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

Barcelos, 21 de Dezembro de 1936.

O Chefe da Secção,
Marçal Moreira de Freitas

Armazem de Vinhos e aguardente
DE

Joaquim Miranda Campelo

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

VENDE-SE

O prédio á Avenida Dr. Oliveira Salazar n.º 60. Ver das 13 ás 15 horas.

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

AS BOLACHAS

“Vilares”

são Bolachas
porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

LENHAS

Vendem-se, secas, postas nos domicilios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a

Francisco Lopes da Silva

Próximo à estação — Barcelos

Telefone 136

Vendas a prestações
COM BONUS

Inscrição permanente na

SAPATARIA
FORTES

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

Casa—aluga-se

No caminho de Santo Amaro, aluga-se uma casa com água encanada, tanto para lavar como qualquer outro serviço, com quintal e pomar, podendo viajar-se de automóvel até á porta.

Para mais esclarecimentos falar com António Cardoso de Albuquerque—Rua Barjona de Freitas—Barcelos.